



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**

**MERILANDIA LIMA**

**A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
DO LIVRO PRINCESA ARABELA, MIMADA QUE SÓ ELA!**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2018**

**MERILANDIA LIMA**

**A LEITURA DO LIVRO PRINCESA ARABELA, MIMADA QUE SÓ ELA, NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)  
apresentada à Coordenação do Curso de  
Letras- Língua Portuguesa- da Universidade  
Estadual da Paraíba, como pré-requisito para à  
obtenção do título de graduação em  
Licenciatura Plena em Letras, sob a orientação  
da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Lucia Maria de Souza  
Neves.

**CAMPINA GRANDE  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732I Lima, Merilândia.  
A leitura na educação infantil do livro Princesa Arabela, mimada que só ela! [manuscrito] / Merilândia Lima. - 2018.  
34 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Ana Lucia Maria de Souza Neves, Coordenação do Curso de Letras - CEDUC."  
1. Educação infantil. 2. Formação do leitor literário. 3. Literatura afro-brasileira. 4. Temática afro-brasileira. I. Título  
21. ed. CDD 372.41

MERILANDIA LIMA

**A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO LIVRO PRINCESA ARABELA,  
MIMADA QUE SÓ ELA!**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentada à Coordenação do Curso de Letras- Língua Portuguesa- da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para à obtenção do título de graduação em Licenciatura Plena em Letras, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Lucia Maria de Souza Neves.

Aprovada em: 28/11/2018

BANCA EXAMINADORA

Ana Lucia Maria de Souza Neves.  
Prof. Dr.<sup>a</sup> Ana Lucia Maria de Souza Neves.  
(Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Amasile Coelho Lisboa da Costa  
Prof. Me. Amasile Coelho Lisboa da Costa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria do Socorro Moura Montenegro  
Prof. Dr. Maria do Socorro Moura Montenegro  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

minha família pelo companheirismo e amizade,  
DEDICO.

**“Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta de compreensão do mundo...” (ABRAMOVICH)**

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
2	<b>CONHECENDO A AUTORA E A OBRA EM ESTUDO .....</b>	<b>09</b>
3	<b><i>FORMAÇÃO DO LEITOR</i> .....</b>	<b>11</b>
4	<b>ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>16</b>
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
6	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>
7	<b>APÊNDICE A –.....</b>	<b>26</b>
8	<b>ANEXO.....</b>	

## A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO LIVRO PRINCESA ARABELA, MIMADA QUE SÓ ELA!

LIMA, Merilândia  
Universidade Estadual da Paraíba  
[Merylima1@live.com\\*](mailto:Merylima1@live.com)

### RESUMO

Este artigo relata o trabalho desenvolvido em uma turma da educação infantil de uma creche da cidade de Campina Grande-PB com a obra *Princesa Arabela mimada que só ela!*, de Myllo Freeman. O objetivo geral deste artigo é analisar a recepção das crianças em relação à obra Princesa Arabela Mimada que só ela! A experiência foi desenvolvida a partir do interesse em introduzir a leitura literária na educação infantil através de uma vivência significativa para a criança, favorecendo o contato prazeroso e ao mesmo tempo enriquecedor dos leitores com a literatura. Para isto escolhemos um livro com o tema afro-brasileiro com o objetivo de desmistificar o estereótipo das princesas europeizadas da Disney. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa na qual o pesquisador participou de toda a experiência como mediador. A proposta de trabalho, bem como as reflexões realizadas a partir da experiência, está fundamentada nos estudos de Solé (1998), Cunha (1986), Cosson (2018), Zilberman (1987), dentre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação infantil. Formação do leitor literário. Princesas.

### ABSTRACT

This article presents the work developed in a class of early childhood education of a nursery in the city of Campina Grande, Paraíba with the romance “Princesa Arabela mimada que só ela” of Mylo Freeman. The experiment was developed from the necessity to introduce literature reading in early childhood education from a meaningful perspective of a child, promoting the pleasure contact and at the same time enriching readers with literature. For this purpose it was chosen a book with an Afro-Brazilian theme to demystify the stereotypes of European’s Princesses from Disney. It is an exploratory and descriptive research with qualitative approach in which the researcher participated of all the experiment as mediator. The work proposed, as well as the reflections acquired from this experiment are based on the studies of Solé (1998), Cunha (1986), Cosson (2018), Zilberman (1987), among others.

**KEYWORDS:** Early Child Education, Formation of Literary Reader, Princesses.

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido a partir do interesse em despertar a criança da educação infantil para a leitura literária e para isto buscamos envolvê-la de forma interativa e prazerosa com as narrativas ficcionais. Além disso, objetivamos proporcionar à criança o contato com o

---

\* Aluno de Graduação em Letras licenciatura plena na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
E-mail: [merylima1@live.com](mailto:merylima1@live.com)



imaginário, o lúdico, o maravilhoso e com questões sociais presentes no seu cotidiano e representadas nas histórias.

O trabalho com a literatura infantil na creche além de despertar o gosto pela leitura favorece a socialização entre indivíduos, a formação de um leitor ativo, que interage com um texto e estabelece relações entre o que lê e o mundo a sua volta.

Trabalhar com a literatura infantil nos primeiros anos da escola tem um papel importante, pois é nesta fase da vida escolar que o aluno tem os primeiros contatos com o universo da leitura, embora saibamos que a Educação infantil não é uma modalidade de ensino, mas sim modalidade de educação, mesmo em turmas de crianças muito pequenas, como no berçário, podemos perceber a relevância da literatura infantil, pois este primeiro contato já começa a estimular a criança a interagir com o livro.

No princípio da vida a criança vê o livro como brinquedo, sendo por meio da brincadeira que o universo literário deve ser apresentado à criança. Através da brincadeira, a literatura infantil proporciona à criança atividades de ouvir, imaginar, ler, representar e narrar histórias, resultando em uma experiência humana importante na formação afetiva, cognitiva, criativa e identitária do leitor.

Estudiosos como Abramovich (1997) apontam que a literatura infantil deve fazer parte da rotina de uma creche ou pré-escola desde os primeiros anos. Embora saibamos que a criança é um sujeito histórico e cultural, logo os seus interesses e atitudes não podem ser rigidamente determinados com base apenas na faixa etária, percebemos com base, principalmente, na experiência profissional na educação infantil comportamentos e interesses da criança desde um ano de nascimento até os seis anos no que diz respeito à relação dela com a literatura infantil.

Crianças até um ano de idade gostam de brincar com os livros sacudindo, fazendo sons, mordendo, agarrando, sentindo texturas. A partir dos dois anos, elas brincam de fazer de conta sendo um momento importante para o desenvolvimento da imaginação e do raciocínio. Sentem prazer em ouvir a mesma história várias vezes. As crianças de três e quatro anos já são capazes de perceber as etapas das histórias – começo, meio e fim e conseguem recontar as histórias. Já as crianças a partir dos seis anos, faixa etária com a qual desenvolvemos a pesquisa, estão em processo de alfabetização e se sentem curiosas em relação ao universo das letras e palavras, associando-as às imagens presentes nos livros. Gostam de recontar e representar as histórias lidas. Apresentam opinião sobre os personagens e as passagens da história que gostaram ou não. É uma fase do desenvolvimento da criança muito rica, que não pode ser reduzida a memorização de letras e palavras, em razão de não ser esse o objetivo da

criança de creche, considerando que: [...] a educação infantil tem papel fundamental para possibilitar o desenvolvimento humano e social de todas as crianças. Para isso, deve respeitar as especificidades de cada uma delas, considerando suas histórias, culturas e formas de ser. Cabe à educação infantil contribuir educando as crianças para o respeito a si e o outro. O conhecimento das distintas culturas que compõem a sociedade brasileira e a valorização dos diferentes grupos étnico-raciais são caminhos que devem ser percorridos por todos aqueles comprometidos, de fato, com uma educação infantil de qualidade. (TRINIDAD, 2001, p128-129).

A criança precisa ser instigada a imaginar, refletir e representar suas ideias a partir de diferentes linguagens e nesta tarefa a literatura infantil é certamente uma grande aliada. Foi nesta perspectiva que planejamos, aplicamos e analisamos a experiência de leitura literária em uma turma da educação infantil. A experiência de leitura foi desenvolvida na Creche Municipal Zeferina Gaudêncio, situada no bairro do catolé. Participaram da experiência os alunos do Pré II na faixa etária dos seis anos. A turma é composta de 15 alunos, filhos de trabalhadores da classe social menos favorecida. Todos eles residem na periferia do bairro.

A obra escolhida para a realização da experiência de leitura foi **PRINCESA ARABELA MIMADA QUE SÓ ELA!** Este livro traz a história de uma princesa negra, logo diferente das habituais europeizadas e loiras. Além de apresentar como protagonista uma menina negra, a obra tematiza sobre crianças mimadas e sobre o consumismo. No dia do aniversário da princesa Arabela seus pais ficam preocupados, pois ninguém sabe o que dar de presente, uma vez que ela já tem tudo. A princesinha Arabela é bastante mimada, cansada de todos os presentes que ganhava sempre. Arabela decide que, para o seu próximo aniversário, quer ganhar de seus pais um elefante de verdade. Seus pais a princípio tentam fazer com que ela aceite vários outros presentes, mas ela rejeita. Após a insistência da princesa, seus pais mandam os empregados buscarem o presente da menina. Eles pegam um elefante para ela, mas tudo o que a elefante faz é chorar. A princesa incomodada com o choro incessante terá que decidir se quer manter um elefante chorando ou se vai libertá-lo. Então, a princesa Arabela decide levá-lo para casa. Mas, quando ela chega à casa do elefante a menina fica surpresa, pois encontra o filhotinho da elefanta ansioso por perceber que a mãe dele trouxe um presente e neste momento escuta o filhote dizendo de forma feliz que a mãe elefanta tinha trazido o seu presente esperado, uma princesa de verdade! Este fato faz Arabela pensar sobre seus caprichos.

A partir disso, o objetivo geral deste artigo é analisar a recepção das crianças em relação à obra Princesa Arabela Mimada que só ela! Como objetivos específicos, elencamos:

Identificar a representação das crianças acerca das princesas.

Refletir com as crianças sobre a visão europeizada das princesas apresentadas pelas personagens da Disney.

Explorar através da leitura a diversidade étnica e cultural que caracteriza a sociedade brasileira.

Analisar criticamente com as crianças o comportamento mimado e consumista da personagem Arabela.

## **2. Conhecendo a autora e a obra em estudo:**

Mylo Freeman cresceu em Haia e mora na cidade de Amsterdã. É escritora e ilustradora desde o ano de 1993 já publicou mais de 50 livros ilustrados. O livro *Princesa Arabela, Mimada que só ela!* é uma das suas obras mais conhecidas, tendo sido publicada na Holanda, Nigéria e Reino Unido. A escritora além deste exemplar escreveu uma série sobre a princesa africana na qual encontramos os seguintes títulos:

Princesa Arabela vai à escola.

Princesa Arabela mistura cores.

Princesa Arabela e o santo.

Prinses Arabella's schattige, grappige, grote e enge dierenboek (O livro animal bonito, engraçado, grande e assustador da princesa Arabella tradução do holandês).

Além dos livros ilustrados, a escritora ministra oficinas, palestras e faz representações musicais de seus livros.

A obra selecionada nesta pesquisa faz parte da coleção Giramundo da editora Ática, sua primeira edição é de 2008 e apresenta um total de 32 páginas. A capa do livro traz uma breve demonstração do conteúdo a ser encontrado nas páginas que se seguem.



O projeto gráfico-editorial, desde a capa, mostra-se atrativo para o leitor. O tipo e tamanho da fonte, bem como o espaçamento entre linhas facilitam a leitura. As ilustrações ocupam diferentes espaços: em folha dupla como nas páginas 20 e 21, 24 e 25; ocupando uma única página; ou ainda dividindo a página com o texto verbal. As imagens apresentam uso de cores fortes, traços expressivos e variações tonais, sugerindo os movimentos e as tensões da narrativa. A obra apresenta na contracapa informação resumida sobre a história e na orelha dados biográficos da autora e do ilustrador. Além disso, a obra é impressa em papel fotográfico que torna as ilustrações brilhantes e bem coloridas.

O enfoque temático do livro revela-se sintonizado com o contexto histórico-cultural contemporâneo, sem se desvincular da realidade cotidiana da criança na sociedade urbana ocidental. Esta leitura trata da temática da diversidade cultural, mostrando às crianças que existem princesas negras e diferentes das que elas geralmente estão acostumadas a ver nos desenhos animados e em alguns livros. Logo, consideramos que se trata de uma obra que contribui para alargar a visão do leitor.

### 3. Formação do leitor

A literatura tem uma importância fundamental na formação dos sujeitos e na vivência de experiências imaginárias pelo leitor. O universo literário é amplo e complexo. Enriquece a nossa visão e permite a aquisição de novos conhecimentos, exigindo grande grau de consciência e atenção. Sobre este aspecto temos a fala de Solé:

O processo da leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e que pode ir construindo uma idéia sobre o seu conteúdo, extraindo dele o que lhe interessa, em função dos seus objetivos. Isto só pode ser feito mediante uma leitura individual, precisa que permita o avanço e o retrocesso, que permita parar, pensar, recapitular, relacionar a informação com o conhecimento prévio, formular perguntas, decidir o que é importante do que é secundário (SOLÉ, 1998, p.32).

A leitura é uma prática ativa do leitor em relação ao texto, atribuindo significado ao que está lendo, procurando as pistas deixadas pelo autor e buscando se aproximar do sentido que este quer dar ao texto. Quando se trata do ensino da leitura e escrita devemos levar em consideração quais são os objetivos a serem alcançados, de que forma iremos proceder. (SOLE, 1998).

É preciso que os objetivos da leitura sejam claros para cada situação seja ela silenciosa, coletiva, individual ou compartilhada para que estes objetivos sejam alcançados. A atividade de leitura tem que ser significativa para as crianças, pois elas precisam se envolver e gostar do que lhes foi apresentado. (SOLE, 1998).

De acordo com Solé (1998), o leitor experiente utiliza as estratégias de leitura de forma inconsciente. Para a estudiosa, ao considerar as estratégias como procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados e planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, salienta dois aspectos: é preciso ensinar estratégias para a compreensão e interpretação de textos e se considerarmos que as estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada que envolve o cognitivo e o metacognitivo, no ensino, elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis, ou habilidades específicas. Para a autora;

O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções. Por isso, ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos do tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leitura múltiplas e variadas (SOLE, 1998, p. 70)

Sobre o surgimento da experiência literária, comenta Cosson:

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falam de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizer a nós mesmos. (Cosson 2018, P.17)

A literatura tem muita relevância para a construção do imaginário infantil é através dela que desenvolvemos uma visão estética, lúdica e crítica, contribuindo para a ampliação das referências estéticas e culturais como leitores. De acordo com ZILBERMAN:

Como procede a literatura? Ela sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor, ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala do seu mundo, com suas dificuldades e soluções ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor. (ZILBERMAN 2003, p.25)

A prática da leitura literária é muito importante no ambiente escolar este método de trabalho envolve muitas habilidades. Conforme destaca Solé (1998),

“[...] estratégias responsáveis pela compreensão, antecipação, verificação, autoquestionamento... não é suficiente explicá-las; é preciso colocá-las em prática compreendendo sua utilidade. A atividade de leitura compartilhada como afirmava antes, devem permitir a transferência da responsabilidade e o controle da tarefa de leitura das mãos do professor [...] para as mãos do aluno.” (SOLÉ, 1998, p. 34).

Segundo palavras de COSSON (2018):

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou por que seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2018, p.30).

Sendo assim, a leitura literária precisa estar na escola, mas a partir de uma escolarização adequada, isto é, que priorize o prazer e o gosto dos leitores, na maioria das vezes o texto literário tem sido utilizado apenas como pretexto para o ensino de aspectos gramaticais, por exemplo, desde as séries iniciais. Segundo Soares (1999, p47) escolarização adequada seria aquela escolarização que conduzisse eficazmente as práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e as atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar como destaca Magda Soares no livro: A escolarização da leitura literária- O jogo do livro Infantil e Juvenil (1999). Inclusive é importante ressaltar que:

O termo escolarização é, em geral tomado em sentido pejorativo, depreciativo, quando utilizado em relação a conhecimentos, saberes, produções culturais; não há conotação pejorativa em “escolarização da criança”, ao contrário, há uma conotação positiva em “escolarização do conhecimento”, ou da “arte”, ou “da literatura” (SOARES, 1999, p.20)

Embora a autora também afirme que:

[...] não há como evitar que a literatura, qualquer literatura, qualquer literatura, não só a literatura infantil e juvenil, ao se tornar “saber

escolar” se escolarize, e não pode atribuir, em tese, como dito anteriormente, conotação pejorativa a essa escolarização inevitável e necessária; não se pode criticá-la, ou negá-la, porque isso significaria negar a própria escola (SOARES, 1999, P 21)

O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RECNEI) nos traz contribuição sobre a inserção da leitura na educação infantil:

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças. (BRASIL 1998, p.143).

Nesta perspectiva, surge para nós educadores uma preocupação ao formar leitores, especialmente os inseridos na educação infantil. Que tipo de leitores pretendemos formar?

Formamos leitores competentes que sejam capazes não só de participar do processo de decodificação, mas interpretar o que leem. É função da creche trabalhar com as crianças, através da leitura, os mecanismos que favoreçam o seu aprendizado de forma mais ordenada, pois é por meio da mediação que eles serão capazes de ler, juntamente com o seu conhecimento de mundo e suas experiências no ambiente letrado. E assim possam de maneira autônoma e crítica expressarem as próprias ideias e pensamentos não apenas como reprodução, mas construção crítica e independente.

A leitura de narrativas ficcionais costuma ser prática diária nas instituições de educação infantil. Ela contribui para despertar nas crianças o interesse em ler. Através destas experiências e vivências com o meio letrado, estes alunos adquirem o interesse pela leitura e são despertados para construção de sua subjetividade e sensibilidade sobre os diversos assuntos e tudo isso só é possível com auxílio de professores que leiam para eles. “Dessa forma a subjetividade constitui-se pelas mediações sociais” (RASIA, 2017 p.17). O RECNEI cita algo bastante significativo com relação a estas experiências:

Entende-se que a criança é capaz de ler na medida em que a leitura é compreendida como um conjunto de ações que transcendem a simples decodificação de letras e sílabas. Quando a criança consegue inferir o que está escrito em determinado texto a partir de indícios fornecidos pelo contexto, diz-se que ela está lendo. (BRASIL 1998, p140)

Outro aspecto relevante na contação ou leitura de histórias na educação infantil é, sobretudo quando se trata de crianças que não sabem ler. Embora, via de regra, não é necessário que as crianças nessa fase estejam lendo o código escrito, até porque a leitura de mundo precede a leitura da palavra. O lúdico e o divertimento são fundamentais para que estas estejam mais atentas e que gostem do que estão ouvindo como a entonação em determinadas falas ou expressões dos personagens. Na educação infantil os momentos de ouvir histórias lidas ou contadas podem ser enriquecidos com a exploração dos próprios livros e da leitura pelas crianças, ou seja, o reconto da história é uma situação de aprendizagem de procedimentos de leitura incentivando o comportamento leitor.

Várias pesquisas já mostraram que as crianças gostam de ouvir e mergulhar no universo das histórias infantis. Abramovich (1997) discorre sobre isto:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta de compreensão do mundo... O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente. (ABRAMOVICH, 1997, p16).

Cadermatori (2010) afirma que a literatura infantil contemporânea está mais próxima das crianças do que estava nos anos 80 e que oferecer a literatura para os pequenos é possibilitar que “as ações imaginárias permitam à criança uma reordenação afetiva e intelectual das vivências, respondendo às necessidades infantis” (p.73). Ainda de acordo com Cadermatori, a literatura surge como um meio possível de superação da dependência e da carência, por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento (CADERMATORI 2010, p 24). Com esta mesma perspectiva, Abramovich (1997) afirma:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar ... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

É importante que a literatura infantil seja trabalhada na creche a partir de leituras diárias e atividades envolvendo diversos textos. Para Cardoso:



É possível trabalhar leitura com crianças bem pequenas, inclusive bebês. Esse trabalho pode acontecer tanto em casa como na escola. É importante que o sujeito aprenda desde pequeno para que a leitura seja parte da vida... A leitura precisa fazer parte da vida. (CARDOSO, 2012, p 38).

Dessa forma, a conquista do pequeno leitor se dá através de atividades planejadas que priorizem a relação prazerosa com o livro infantil, vinculada ao mundo imaginário, afetivo e cultural da criança.

#### 4. Análise da experiência: Quem é a Princesa Arabela?

A turma do Pré II na qual desenvolvemos a experiência apresentava um total de 15 alunos regularmente matriculados na idade de seis anos. Tivemos nesta turma quatro encontros totalizando (16 horas).

Nestes encontros foram desenvolvidas diversas atividades, dentre as quais podemos destacar: rodinha de conversa; leitura da história “Princesa Arabela, Mimada que só ela!”; desenhos e reconto realizados pelas crianças; experimento de cores para demonstração de diferentes tons de pele e, por fim, confecção de um livro com os desenhos realizados pelas crianças a partir da história trabalhada.

Para a realização da referida proposta em sala de aula tomamos como referência a sequência básica do letramento de Cosson (2018), a qual se divide em quatro passos fundamentais para uma aplicação bem sucedida: **1) A Motivação** que diz respeito à preparação de todo o cenário antes de chegar ao texto propriamente dito; **2) A Introdução** que corresponde à apresentação do texto, da autora e da obra, como também o levantamento de hipóteses sobre a história com os alunos; **3) A leitura com entonação e expressividade adequadas à história** realizada inicialmente pela professora com o propósito de dar ênfase à narrativa. Posteriormente, o texto foi relido por partes. A cada página lida foram realizadas, oralmente, perguntas que suscitaram a elaboração/confirmação de inferências. As perguntas tiveram o propósito de contribuir para o interesse pela leitura e posteriormente a compreensão do texto. **4) A realização de atividades pelos alunos**, objetivando a vivência por meio de diferentes linguagens da história pelos alunos.

No primeiro encontro com a turma, conversamos um pouco e explicamos que iríamos contar uma história muito bonita para eles. Então, convidamos os alunos a sentarem no chão como de costume e fazer um círculo na qual seria iniciada a rodinha. A motivação neste caso

consistiu em uma conversa com os leitores sobre quais as impressões deles sobre como seria um castelo e o que eles imaginavam e conheciam de uma princesa.

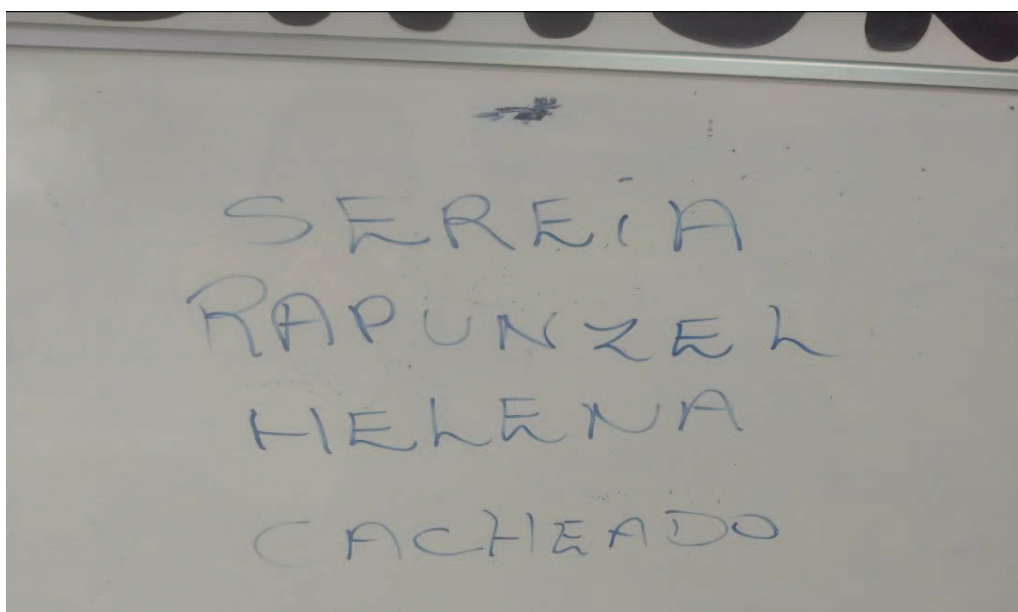
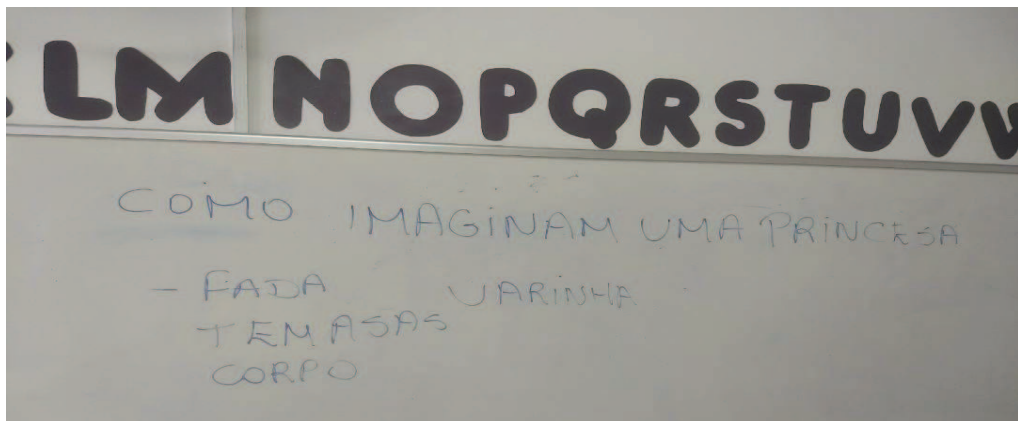
Como vocês imaginam ser uma princesa?

Vocês conhecem alguma princesa?

Como são seus cabelos? Seus olhos?

Algumas respostas sobre as perguntas que fizemos sobre seus conhecimentos prévios foram escritas no quadro branco pela professora:

Imagem 01- Respostas dos alunos registradas pela professora no quadro



Fonte: Pesquisa de campo 2018.

Após estas inferências e impressões, mostrei um pequeno castelo feito com folhas de EVA.

Imagem 02 – Apresentação de um castelo em EVA.



Fonte: Pesquisa de campo 2018.

A partir da imagem propomos perguntas objetivando despertar o pensamento das crianças sobre os diferentes lugares onde podemos encontrar e como elas seriam, segundo seus conhecimentos prévios.

Foi possível perceber que a representação das crianças sobre as princesas estava caracterizada pelas informações presentes, principalmente, nos desenhos da Disney, pois eles citaram vários nomes de princesas dos desenhos animados.

Assim, neste primeiro encontro cumprimos, desta forma, a motivação etapa inicial da sequência de Cosson:

Este princípio do faz de conta mostrou-se essencial na maioria das atividades de motivação... Crianças, adolescentes e adultos embarcam com mais entusiasmo nas propostas de motivação, conseqüentemente, na leitura quando há uma moldura, uma situação que lhes permite interagir de modo criativo com as palavras. (COSSON, 2018p. 53).

Logo após esta conversa motivacional, seguimos para a etapa intitulada “Introdução”. Neste momento exploramos com os alunos a capa do livro, formato, imagens, tamanho, formato e cor das letras; autoria do livro e da ilustração, tentando fazê-los identificar de que se tratava a história presente no livro selecionado, mas isso foi sendo descoberto apenas com a

sequência da leitura. Desta forma, houve alguns questionamentos por parte de algumas crianças que indagaram de forma bem enfática:

*E esta princesa é preta?*

O preconceito desta fala da criança veio através do contexto retorico e cultural e que proporcionou uma discussão étnica. A partir de então, buscamos explicar que as pessoas são diferentes umas das outras na cor da pele, no tipo de cabelo, tamanho etc. Oferecemos exemplos a partir da própria sala de aula sobre alguns alunos da própria turma. Sobre este momento de interação em sala de aula com as crianças pudemos ver a questão da importância do diálogo, de acordo com Cosson: “Ler é perguntar. A leitura é um diálogo que começa com uma pergunta e uma resposta que gera outra pergunta e outra resposta...” (COSSON 2018, p. 43).

Sobre esta questão da leitura ser importante a partir dos questionamentos das crianças temos nas palavras de CULLER.

A literatura, poderíamos concluir, é um ato de fala ou evento textual que suscita certos tipos de atenção. Contrasta com outros tipos de atos de fala tais como dar informação fazer perguntas ou fazer promessas. (CULLER, 1999, p 34).

A partir das perguntas objetivávamos identificar a representação da criança sobre as princesas. No decorrer do diálogo com as crianças, meninos e meninas revelavam a visão europeizada da princesa, influenciada, como pudemos comprovar no decorrer da experiência, pelos desenhos da Disney e por “livros como o didático” que muitas vezes são adotados pela escola e que continuam trazendo os contos de fadas clássicos com suas princesas europeizadas. Sabendo que o contexto da educação infantil é uma modalidade de educação que não visa o ensino, mas o foco na ludicidade presente nas brincadeiras e na própria literatura infantil, assim como não podemos descartar os contos de fadas clássicos que devemos fazer é explicar onde a história se passa advinda de um contexto europeu com outras culturas diferentes da nossa.

Nos livros infantis clássicos geralmente as imagens são de princesas loirinhas e de olhos azuis diferente da obra literária lida nesta experiência. Sobre esta questão encontramos em Abramovich:

A fada, a princesa, a mocinha, são sempre protótipos da raça ariana: cabelos longos e loiros, olhos azuis, corpo esbelto, altura média, roupa imaculada ... O mocinho, o príncipe, é alto, corpulento, forte, elegante. (ABRAMOVICH 1997.p 36).

A discussão com as crianças mostrou-nos o quanto foi pertinente levar para estes leitores uma obra diferente dos moldes tradicionais das princesas já conhecidas por elas. Se no início as crianças demonstraram estranhamento, depois sentiram alegria em saber que as princesas são mais próximas delas, pelo menos fisicamente, do que poderiam imaginar. É importante levar em consideração a aplicação da lei 10.632, de 2003 que em sua totalidade torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira em todas as escolas, tanto as inseridas no âmbito particular como as escolas públicas.

A lei 10.632/03 propõe que os professores ressaltem a importância do negro como ser histórico e que os alunos aprendam sobre a sua cultura, costumes, música, dança, religião, culinária. Com esta aplicação da lei podemos levar para a nossa sala de aula a reflexão da diversidade cultural predominante na sociedade brasileira. Com a mediação dos professores estes questionamentos serão explicados e compreendidos, como por exemplo, a questão da “princesa preta” que para os alunos em questão foi motivo de espanto.

Na literatura durante muitos séculos o negro não teve um papel de destaque, pelo contrário, muitos livros infantis, conforme destaque Abramovich (1997), desenham o negro como:

É incrível como se confundem e até se reforçam, nos livros infantis, o ético e o estético. [...] O preto? Ora, somente ocupa funções de serviçal (setor doméstico ou industrial, e aí pode ter um uniforme profissional que o define enquanto tal e que o limite nessa atividade, seja mordomo ou operário). Normalmente é desempregado, subalterno, tornando claro que é coadjuvante na ação e, por consequência, coadjuvante na vida... Se mulher, é cozinheira ou lavadeira, gorda e bunduda. Seu ótimo coração e seu colo amigo são expressos no texto ou talvez nas entrelinhas... Importa que sua apresentação física não seja das mais agradáveis, das mais audaciosas ou belas... Altivos e elegantes?? Nunquinha... (ABRAMOVICH, 1997, p. 36-37).

Vimos que os livros infantis reforçam de certa forma, a discriminação com o negro, mas por outro lado, “a dificuldade apresentada pelas professoras em compreender a escola como um espaço onde o problema étnico também está presente pode representar um reforço para a manutenção do preconceito” (CAVALEIRO, 2014, p.51).

Dando continuidade à experiência, após a apresentação da capa do livro, *Princesa Arabela, Mimada que só ela!* Fizemos uma rodinha com os alunos e começamos a leitura da história na qual contemplamos um dos pontos da prática de leitura literária de Cosson 2018, intitulada *A hora do conto*, na qual ele contempla que principalmente nas séries iniciais, essa é a realidade das creches de educação infantil, fase na qual a criança está em transição entre a oralidade e a escrita, seja realizada uma reunião de alunos em torno do professor para ouvir a leitura. Ele afirma que esta prática de leitura em voz alta é uma importante forma de transmitir

conhecimento para quem não sabe ler. O que se assemelha bastante com a leitura para as crianças antes de dormir.

Imagem 03 – Leitura da história pela professora



Fonte: Pesquisa de campo 2018.

Após a leitura fizemos alguns questionamentos às crianças sobre as impressões delas a respeito da história. Estas foram algumas perguntas dirigidas às crianças sobre o texto:

- Vocês gostaram da personagem Arabela?
- Como são os personagens da história?
- Vocês já conheciam alguma historinha com personagens negros?
- Arabela é uma princesinha que já tem tudo. Seus pais têm dificuldade de encontrar um presente de aniversário que a deixe feliz. Qual foi o presente que a menina pediu?
- O que acharam do pedido de Arabela?
- Ela teve que devolver seu presente para a floresta. Por quê?
- Quais os animais que ela encontrou no caminho?
- Vocês gostaram do final da história? Por quê?

Sobre a história os alunos disseram que gostaram, dizendo que os personagens são negros e eles não conheciam antes uma princesa desta cor. *Tia eu gostei da historia! Nunca vi uma princesa preta assim!* No decorrer da conversa foram respondendo às perguntas e expressando as suas opiniões sobre o comportamento da personagem principal.

Segundo Abramovich (1997), é muito importante após a apresentação de uma leitura para as crianças o diálogo entre a professora e os alunos. Em meio ao debate, alguns alunos reagiram sobre o aspecto da menina ser muito mimada, um exemplo foi dado por uma aluna quando falou: *Tia esta menina e muito chata!* Outro aluno falou: *- ela já tem tudo, e quer um elefante?!* Aproveitamos o momento para fazê-los perceber que não se deve querer algo que não nos seja necessário, pois a menina queria um elefante de presente de aniversário mesmo sabendo que não se trata de um animal de estimação.

Os comentários das crianças confirmaram que o professor precisa estar atento ao fato de que a atividade de leitura precisa ser significativa para as crianças, correspondendo a uma atividade que elas possam compreender e compartilhar (SOLÉ, 1998).

No segundo encontro com os alunos, retomamos a leitura do dia anterior. Em seguida, perguntamos aos alunos se eles gostariam de fazer a leitura/reconto da história lida anteriormente. Como eles ainda estão em processo de aquisição de leitura, a história foi lida como reconto, ou seja, uma contação de história, contaram a história segundo seu entendimento e percepção. Para este momento fiz a gravação em áudio para transcrição com base no que a criança narrou da história.

Imagem 04 – Reconto da história realizado por uma criança da turma.



Fonte: Pesquisa de campo 2018.

De acordo com a visão de Abramovich (1997):

Ao ler uma história, a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... (ABRAMOVICH,1997, p.141).

A leitura realizada pela criança, mesmo que ainda se dê a partir das imagens, representa também um modo de ler importante na formação do leitor. Nas palavras de Solé (1988, p. 27): “A leitura é uma prática que pode ser ouvida, falada ou vista, sendo esta uma modalidade de decifração e interpretação”.

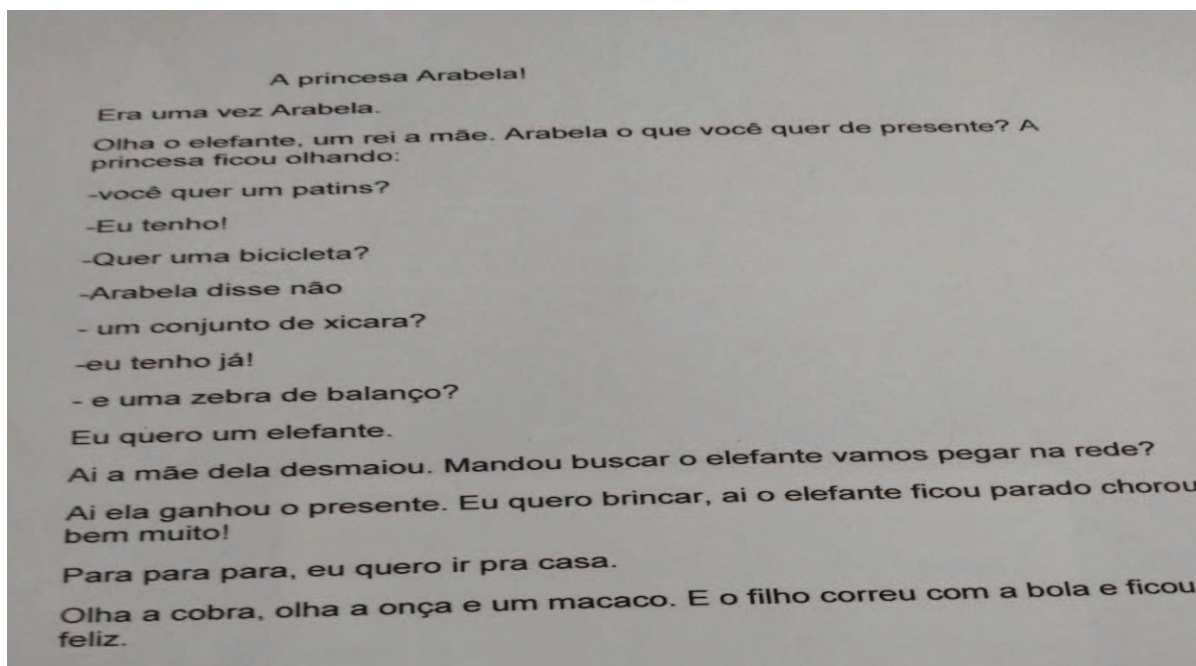
No momento do reconto feito pela colega de sala, percebemos o interesse de poucas crianças, embora isso tenha acontecido pelo fato de eles perceberem que na hora da contação de história pela professora ter sido mais dinâmico expressivo com entonação, para eles a leitura literária ainda é algo distante, mesmo sendo uma prática diária nas instituições de educação infantil a leitura literária realizada pela professora nos momentos da rodinha de conversa. Apesar de saber que não se trata de ensino, nem nos anos iniciais do ensino fundamental as crianças podem ser tratadas como alunos A escola tem um papel de grande relevância sobre o incentivo à leitura literária especialmente nas séries iniciais. Sobre esta importância da leitura na escola, afirma Cosson:

Quando a escola falha nesse compartilhamento, no processo da leitura na função de nos tornar leitores falha em tudo o mais, pois não há conhecimento sem leitura, sem mediação da palavra e da sua interpretação da leitura. (COSSON, 2018, p. 3).

A seguir apresentamos o reconto realizado pela criança:

Imagem 05 – Reconto produzido pela criança e transcrito pela professora.



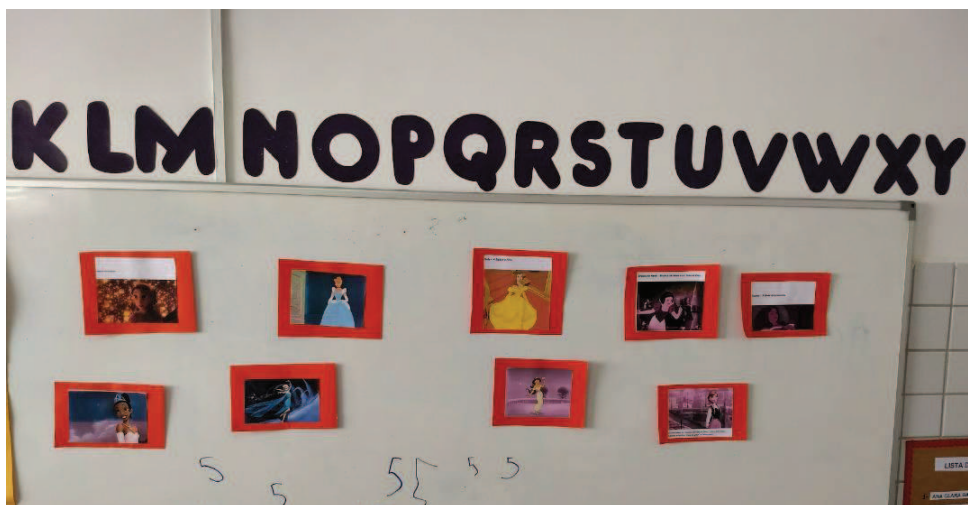


Fonte: Pesquisa de campo 2018.

O reconto, ou seja, a reconstrução oral da história pela criança a partir da história lida pelo professor ou das imagens presentes em um livro, traduz a forma como a criança realiza a leitura, brincando que é a autora da história e revela também a familiaridade ou não da criança com as narrativas infantis. Neste reconto percebemos que a criança quase que exclusivamente se apoia nas ilustrações. Este fato pode ser um indicador de que esta criança não costuma ouvir histórias. Embora alguns autores afirmem que, inicialmente as crianças se apoiam muito nas ilustrações, depois transfere sua atenção para o código escrito, já que as ilustrações ajudam na compreensão das histórias pelas crianças.

Depois do reconto da história, exploramos com os alunos imagens de princesas dos desenhos conhecidos por eles e à medida que íamos mostrando as imagens propomos questionamentos sobre o que eles achavam de cada princesa. Neste momento, fomos afixando no quadro para uma melhor visualização imagens das princesas que eles conheciam. A partir do comentário das imagens das princesas, estabelecemos relações de comparação das princesas dos contos clássicos com a princesa Arabela, a fim de mostrar às crianças as semelhanças e diferenças entre as protagonistas. Queríamos que as crianças percebessem que fisicamente todas as princesas apresentam diferenças que se devem ao lugar/país onde elas moram, no entanto, todas se destacam como personagens principais.

Imagem 06 – Imagens das princesas clássicas.



Fonte: pesquisa de campo 2018.

Após este momento, pedimos para as crianças reproduzirem a história de Arabela, ilustrando em papel ofício as imagens do texto recontado de forma a expressarem por meio de outra linguagem ou da linguagem não verbal (o desenho) a leitura realizada. Com os desenhos montamos um livro com os alunos.

No terceiro momento, para uma vivência mais concreta sobre a diversidade e a percepção de que existem vários tons de pele, propomos aos alunos um experimento com tinta guache e pinceis para que as crianças descobrissem, através da experimentação de mistura de cores, diferentes tons. Formamos pequenos grupos onde os alunos foram pintando com guache e experimentando a mistura de cores. Sugerimos para este momento as cores vermelho + verde laranja +azul, amarelo + roxo. Os alunos ficaram muito envolvidos e a partir deste momento explicamos novamente sobre a diversidade de povos e culturas existentes no mundo. Em decorrência desta diversidade, as princesas podem ser de diferentes etnias. A cor da pele, o formato dos olhos, o tipo de cabelo vai depender da origem étnica e cultural da pessoa.

No último encontro, levamos para os alunos o livro confeccionado a partir dos desenhos que eles produziram e fizemos um momento de leitura do reconto da história realizado na aula anterior e que havíamos transcrito para o cartaz. Nesta atividade, objetivamos incentivar os alunos a completarem as ideias presentes no reconto de modo a torná-lo coeso e coerente.

Os alunos viram suas produções e ficaram muito felizes com suas conquistas. Foi um momento muito prazeroso, além disso, a leitura literária contribuiu para retomar os objetivos propostos com a sequência:

- Desmistificar o estereótipo das princesas europeizadas baseados nos desenhos da Disney.
- Conhecer influências culturais afros descendentes na nossa cultura.
- Valorizar a cultura afro descendente.

A experiência de leitura vivenciada com as crianças confirmou o que já havíamos lido em Lajolo (2005, p. 13):

Para que a leitura cumpra o papel que precisa cumprir na vida dos alunos, a escola não pode ter como padrão uma leitura mecânica e desestimulante. Ao contrário. A escola pode e precisa tornar seus alunos capazes de uma leitura abrangente, crítica, investigativa. Só assim os livros farão sentido na vida deles. E só assim a escola estará ensinando seus alunos a usarem leitura e livros para viverem melhor.

Neste sentido, hoje estamos mais cientes de que precisamos sim ler bons textos para as crianças de modo a criar condições para que a criança encontre prazer, dialogue e amplie a sua forma de se ver, e compreender o mundo em que vive.

### **Considerações finais**

Percebemos através desta experiência de leitura que o envolvimento das crianças com a leitura literária é muito importante para o desenvolvimento da capacidade leitora capaz de fazê-las compreender melhor a sua cultura. Acreditamos com esta experiência que a partir de então os alunos enxergarão a pessoa negra com uma visão mais positiva e respeitosa.

A leitura realizada oportunizou aos alunos o questionamento sobre o que lhes foi apresentado, requisito fundamental para que se desenvolva a leitura ativa.

Pudemos perceber também o quanto a diversidade étnica no Brasil é pouco conhecida das crianças, que revelaram visões vinculadas às representações europeizadas das princesas, pois o branco europeu é mais difundido e evidenciado seja em livros, filmes e/ou outras formas de representação. Diante disso, é preciso que os educadores vejam a escola como um espaço privilegiado para a aprendizagem multicultural.

É importante que o educador possibilite e estimule a leitura de textos que abordem a temática afro-brasileira relacionada à história, cultura e literatura desde a educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental, pois é através dela que as crianças irão descobrir novos conhecimentos e novas formas de socialização para constituírem sua subjetividade, seus pontos de vista.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny, (1997). **Literatura Infantil Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Spicione Ltda.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v: il.

CADERMATORI, Ligia. **Literatura infanto juvenil**. 2ed. São Paulo, Brasiliense 2010. Coleção primeiros passos; 163.

CARDOSO, Bruna Puglisi de Assumpção praticas de linguagem oral e escrita na educação infantil/ São Paulo: Editora Anzol, 2012

CAVALEIRO, Eliane. Do silencio do lar ao silencio escolar. Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1ª ed.2ª reimpressão. São Paulo: Contexto. 2018

COSSON, Rildo, **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª Ed. 7ª impressão São Paulo: Contexto. 2018

CULLER, Jonathan. **Teoria literária**. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda. 1999.

CUNHA, Maria Antonieta. **Literatura infantil**. Teoria e prática. 12ª ed. Ática 1991.

FREEMAN, Mylo. Princesa Arabela Mimada que só ela/texto e ilustrações Mylo Freeman; tradução. Ruth Salles. Ed. São Paulo Ática 2008.

RASIA, Maria da Guia Rodrigues (org) Rosemary Alves de Melo. Desenvolvimento humano e educação escolar. Enfoques teóricos e práticas educacionais. Joao Pessoa: Ideia, 2017.

SOARES, Magda. **Escolarização da literatura infantil e juvenil**. In Araci Alves Martins, Heliana Maria Brina Brandao, Maria Zélia Versiani Machado (organizadoras), Belo Horizonte: Autêntica 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CAVALEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar. Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2014.

TRINIDAD, Cristina Teodoro. Diversidade Étnico- Racial: Por uma Prática Pedagógica na Educação Infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos político, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades- CEERT, 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na Escola.** 11 ed. revisada e ampliada. São Paulo Global, 2003.

<https://novaescola.org.br/conteudo/130/como-trabalhar-as-relacoes-raciais-na-pre-escola>

*Fonte: Programa São Paulo - Educando pela Diferença para a Igualdade (Neab/UFSCar)*

## **AGRADECIMENTOS**

À professora Ana Lúcia Maria de Souza Neves pela compreensão dedicação e ajuda pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação.

A minha família, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Aos funcionários da UEPB, Maria Celia Lisboa da Costa e a professora Dalva Lobão por sempre me dar força e incentivo para continuar e ir em frente, pela presteza e atendimento quando foi necessário.

Aos colegas de curso pelos momentos de amizade e apoio.

Minha amiga Martha Carneiro por me ajudar e não me deixar desistir mesmo em momentos de angústia.

## *Apêndice*

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O LIVRO “PRINCESA ARABELA MIMADA QUE  
SÓ ELA!”**

**Professora:**

**Período estimado:** Quatro encontros de quatro horas-aulas, perfazendo um total de 16 horas.

**Público alvo:** alunos na faixa etária entre 6 e 7 anos.

**Objetivos:**

- Desmistificar o estereótipo das princesas europeizadas baseados nos desenhos da Disney.
- Conhecer influências culturais afro descendentes na nossa cultura.
- Valorizar a cultura afro descendente.

**1º Encontro –****Motivação:**

Conversa informal com as crianças, questionando-as sobre o que elas conhecem a respeito das princesas ou como elas imaginam ser uma princesa.

Listar no quadro todas as respostas das crianças. Solicitar das crianças que elas desenhem e pintem a capa de um livro de história infantil onde apareça uma princesa.

**Introdução**

- Apresentação Do livro “PRINCESA ARABELA MIMADA QUE SÓ ELA!” e conversa sobre a capa, autora, a história e a (s) temática (s) explorada (s) na obra.
  - Hora do conto – Leitura da história pela professora para as crianças.
  - Questionamentos às crianças sobre as impressões delas a respeito da história.
- O que acharam da história? Gostaram? Não gostaram?
- Vocês gostaram da personagem Arabela?

- Como são os personagens da história?
- Vocês já conheciam alguma historinha com personagens negros?
- Arabela é uma princesinha que já tem tudo. Seus pais têm dificuldade de encontrar um presente de aniversário que a deixe feliz. Qual foi o presente que a menina pediu?
- Ela teve que devolver seu presente para a floresta. Por quê?
- Quais os animais que ela encontrou no caminho?
- Vocês gostaram do final da história? Por quê?

Propor uma comparação com os desenhos que as crianças fizeram das princesas no início da aula.

### **2º Encontro**

Retomada pela professora da leitura, do livro

Apresentar imagens das princesas clássicas.

- Situar histórica e geograficamente cada princesa.
- Levar um mapa localizar onde moram as princesas.
- Situar no mapa a África e os outros países.

Após este momento, pedir para uma criança recontar a história para os colegas.

Dividir os alunos em pequenos grupos e distribuir com eles livros das várias princesas para eles realizarem a leitura.

Reunir as crianças na rodinha e conversar sobre o que eles acharam dos livros.

### **3º Encontro**

Trabalhar com as crianças as misturas de cores até conseguir com as misturas se aproximar de vários tons de pele.

- Com tinta guache e pinceis os alunos irão descobrir através da experimentação de mistura de cores diferentes tons.
- Formaremos pequenos grupos eles irão pintar com guache experimentando a mistura de cores.
- Sugerir as cores vermelho + verde, laranja + azul, amarelo + roxo

Pedir para as crianças reproduzirem a história ilustrando em papel ofício ou cartolina imagens do texto recontado.

### **4º Encontro**

- Leitura do reconto da história feita pela aluna na aula anterior e transcrito para uma cartolina pela professora.
- Confecção de um livro com os alunos através das ilustrações feitas por eles.



- Tarde de autógrafos e distribuição de marcadores de livros pra os visitantes (alunos de outras turmas).

## Anexo